

FAFICH

Eleição para a Diretoria da Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Programa de Trabalho

Chapa: Somos todos FAFICH

Candidatos:

Orestes Diniz Neto – Departamento de Psicologia

Bruno Pinheiro Wanderley Reis – Departamento de Ciência Política

Diretrizes institucionais

A Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) é uma das mais complexas unidades da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta complexidade decorre dos diversos perfis de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão envolvendo uma diversidade de atores e paradigmas.

Assim, para um funcionamento sinérgico da unidade é necessária uma gestão que envolva os vários segmentos, corpo discente, corpo docente e técnico administrativo, que permita um espaço institucional de convivência, respeitando a diversidade através do diálogo democrático. É do nosso entendimento que apenas uma gestão democrática, voltada para uma administração colegiada, terá sucesso em congregar todos no esforço de administrar uma unidade com o perfil da FAFICH, que possui uma longa e tradicional história, e fecundas possibilidades.

Esta proposta considera que a democratização do espaço público deve envolver uma abertura à interlocução, sendo a Congregação o fórum maior de discussões de problemas e encaminhamento de resoluções democraticamente alcançadas. Cabe à diretoria estabelecer interlocução e fomentar a participação democrática de todos os setores nas discussões e encaminhamento das questões que definirão, dentro da política pública, o papel da unidade e seu funcionamento. Ressalta-se ainda a responsabilidade da unidade na execução do processo contínuo de expansão, de democratização do espaço público e do ensino, consistentemente com as diretrizes da UFMG e do Ministério da Educação (MEC).

Assim, o objetivo desta proposta é dar continuidade à tradição democrática da FAFICH criando e facilitando diferentes canais de comunicação, fortalecendo espaços

democráticos de debate, com vistas a uma gestão colegiada com a participação dos departamentos, em suas especificidades, e das várias instâncias acadêmicas e atores do espaço institucional, em especial o corpo discente através de suas representações.

Portanto as diretrizes institucionais desta proposta são:

- ✓ Dar continuidade às políticas institucionais e administrativas aprovadas pela Congregação nas administrações anteriores, convidando à contínua avaliação tanto de sua implementação como de eventuais mudanças.
- ✓ A continuidade do fortalecimento da Congregação da FAFICH como instância de diálogo e reflexão sensível aos movimentos da comunidade, e de ordenação de diretrizes acadêmicas, políticas e administrativas.
- ✓ Incentivar os fóruns de discussão já estabelecidos na comunidade, como os departamentos, colegiados de graduação e de pós-graduação, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente, considerando sua importância para a construção do espaço de diálogo democrático.
- ✓ Dar continuidade às discussões colegiadas do uso do espaço público, estabelecendo critérios para sua destinação, respeitando os princípios da administração pública.
- ✓ Formular uma política de comunicação interna à Fafich, talvez pela instituição de uma assessoria de comunicação ligada à diretoria.
- ✓ Dar apoio e ênfase ao funcionamento administrativo, atividade fundamental da unidade, fomentado a qualidade do funcionamento e do ambiente de trabalho.
- ✓ Buscar meios para implementar a reforma da FAFICH conforme projeto aprovado pela Congregação.

Desta forma, além de proporcionar uma continuidade na política administrativa aprovada pela Congregação, objetiva-se fortalecer uma administração colegiada e democrática. Baseada no valor do diálogo e da persuasão por sua própria natureza, a gestão universitária pública não se pode apoiar sobre outro valor senão o reconhecimento e a promoção da pluralidade de visões que se exprime (ainda que de maneira inevitavelmente imperfeita) na natureza colegiada de nossas instâncias representativas e decisórias formais. Somente o reforço constante de um processo decisório coletivo pode viabilizar a coesão institucional necessária à realização de nossos fins permanentes de formação, pesquisa e extensão filosófica e humanística. Para tanto, esta administração se propõe zelar cotidianamente pela constituição permanente, pleno preenchimento e atuação constante das instâncias colegiadas da Fafich. Isso inclui o pleno preenchimento de todas as vagas da Congregação, mas também a implementação das comissões permanentes recém-criadas em seu âmbito (Recursos Humanos, Planejamento e Relações Estudantis).

O orçamento da FAFICH

Como um instrumento político de gestão, o orçamento contempla não apenas as despesas correntes para funcionamento da unidade, mas também os investimentos conforme prioridades aprovadas no âmbito da comunidade da FAFICH.

Na UFMG o orçamento das unidades é atrelado à Administração Central da UFMG. São poucas as discussões sobre o orçamento das unidades e mesmo da própria UFMG, assim a ordenação de despesas é feita através da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) existindo pouca autonomia das unidades para debater e propor prioridades.

A centralização das despesas tem origem histórica nos anos de 1990 com o agravamento da crise fiscal no período e melhor atuação da TGU e CGU, que iniciaram um maior controle nas despesas das universidades. A UFMG, para se adaptar a esta realidade, optou por centralizar a administração em um único orçamento. Tal política transforma as unidades em realizadoras do orçamento que lhes cabe, pouco intervindo na sua direção. É, no entanto, possível realizar intervenções políticas e administrativas com o fito de melhorar a participação da unidade na elaboração do orçamento. Muitas destas iniciativas foram propostas e implementadas por gestões passadas:

- ✓ A racionalização de despesas como um instrumento importante para melhor aproveitamento da receita,

- ✓ Definir através da Congregação as prioridades de investimento mediante um orçamento participativo da comunidade no que se refere ao orçamento da FAFICH junto à PROPLAN, bem como da receita derivada da resolução 10/1995.

- ✓ Manutenção da autonomia dos programas de pós-graduação para custeio próprio.

- ✓ Permanente atenção aos contratos centralizados na Administração Central com vistas a melhorar as diversas prestações de serviço, como limpeza e segurança.

Do ponto de vista da gestão, pretende-se dar continuidade à política de melhorar a sinergia entre os departamentos e setores de compras e orçamento, para otimizar as despesas.

Tais medidas devem ser implementadas de forma transparente para a comunidade, com periódicas prestações de contas à Congregação, que como o órgão de discussão e

deliberação máxima da política e administração da unidade deverá zelar pelo cuidado com a coisa pública.

O Espaço da FAFICH

Desde a transferência da FAFICH de seu edifício à rua Carangola, em 1990, importantes questões referentes ao espaço físico e seu uso institucional se colocaram, tais como:

- ✓ A ampliação do número de cursos, com aumento significativo do número de professores e de departamentos.
- ✓ O desdobramento da atividade administrativa, com aumento do número de centros de apoio administrativos e funcionários para dar suporte à crescente atividade.
- ✓ A implantação de novos programas de pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado.
- ✓ Aumento do número de alunos de graduação.
- ✓ Aumento do número de laboratórios de pesquisa.
- ✓ Aumento dos projetos de extensão.
- ✓ Encaminhamento da modificação do status do Serviço de Psicologia Aplicada a órgão complementar da FAFICH.

Estas mudanças indicam o potencial da unidade, constituindo uma importante contribuição para a UFMG e para a comunidade. Entretanto diversos problemas emergem do maior uso do espaço físico da FAFICH. Muitos deles foram indicados e abordados pelas administrações anteriores. Podemos destacar:

✓ Deficiências funcionais quanto à , aplicação da legislação vigente do uso espaço público, tais como facilidades para inclusão de portadores de necessidades especiais.

✓ Ausência de rampas de acesso para cadeirantes.

✓ Projeto em desacordo com normas de segurança atuais.

✓ Ausência de sinalização do espaço físico da FAFICH adequada tanto para visitantes em geral quanto, especialmente, para portadores de necessidades especiais.

✓ Os banheiros, que além de degradados, apresentam-se em desacordo com as normas de saúde pública: os revestimentos das paredes, por exemplo, devem ser trocados.

✓ O quadro elétrico necessita de revisão, manutenção e ampliação, para dar suporte ao uso intenso de energia que as atividades da unidade demandam.

✓ A possibilidade de alteração de tecnologia de uso de iluminação para LED deve ser estudada, podendo resultar em significativa redução de custo e esforço sobre o sistema elétrico implantado.

✓ Aumento do número de professores, com aumento excessivo do número de docentes por gabinetes. Existem departamentos que estão com três professores por gabinete, dificultando as atividades acadêmicas.

✓ Aumento do número de alunos por sala de aula e de disciplinas, levando ao esgotamento da capacidade de salas da unidade.

Considerando estas questões, há oito anos foi iniciado o projeto de reforma do prédio da FAFICH. As sucessivas diretorias têm dado continuidade, conforme as possibilidades orçamentárias da Universidade. Os pontos principais em que devem ser

dadas continuidade de intervenção, com o objetivo de otimizar o uso do espaço comum são:

- ✓ Ampliação e reforma dos banheiros da FAFICH, com a inclusão de aparelhos específicos que garantam acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais;
- ✓ Troca das máquinas e manutenção dos elevadores;
- ✓ Criação de mais gabinetes para professores;
- ✓ Criação de novos auditórios e salas de defesa;
- ✓ Ampliação de espaços destinados para grupos de pesquisa;
- ✓ Reformulação da distribuição de espaços;
- ✓ Viabilização de novas salas para os Centros Acadêmicos e para o Diretório Acadêmico;
- ✓ Pintura de áreas degradadas.
- ✓ Conservação e troca do quadro de energia.

Estes encaminhamentos são uma proposta de continuação do projeto aprovado pela Congregação e, 2013, a que a administração dos professores Fernando Filgueiras e Gabriel Pancera deu andamento.

Como parte de estratégia de otimização do espaço da FAFICH, pretende-se um aumento negociado da ocupação do CAD II, com aulas dos cursos da FAFICH, liberando assim espaço na unidade para outras destinações. Uma discussão de uma política de ocupação e destinação de espaço deve ser promovida com objetivo de uma ocupação democrática e de acordo com o melhor interesse do uso dos bens públicos. Esta tarefa é de importância capital para o funcionamento da FAFICH e envolve uma profunda avaliação das demandas e escolhas da comunidade, levando em consideração a vocação da FAFICH e a realização das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O projeto elaborado pela Arquitetura e Engenharia da UFMG já apresentado à comunidade da unidade prevê tal estratégia. Parte do projeto já foi licitado e realizado. O encaminhamento desta questão implicará também uma discussão sobre os custos da mudança, bem como eventuais transtornos e dificuldades. Toda esta tarefa deverá ser discutida e decidida pela comunidade da unidade, cabendo à diretoria fomentar as discussões e realizar as determinações dentro das possibilidades logísticas e materiais.

Recursos Humanos

A política de gestão de pessoal da UFMG é traçada por normas e diretrizes do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e do Ministério da Educação (MEC). Assim a gestão de recursos humanos nas universidades federais, nos seus aspectos funcionais e legais, é feita pela administração central. No entanto, cabe a cada unidade desenvolver um processo de gestão de pessoas que vise a melhorar o clima organizacional, o que é fundamental para a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e do ambiente laboral. Este processo envolve os técnicos administrativos, os professores, estagiários e demais atores laborais da unidade, que devem elaborar metas coletivamente em função das atividades exercidas e missão institucional. A partir de uma clara definição e de coparticipação no processo de definição destas diretrizes e sua permanente e coletiva avaliação, desenvolveremos um processo de gestão de pessoas inclusivo voltado para a melhoria qualitativa e quantitativa da prestação de serviços e ambiente laboral.

Para a manutenção de uma política de gestão de pessoas é necessário um diagnóstico permanente do clima organizacional, que permita, para além da identificação de habilidades e competências, a manutenção de uma organização da unidade, e indique a necessidade de intervenções pontuais. Desta forma, as atividades de gestão de pessoal

devem ser implementadas considerando as necessidades de cada classe laboral e a situação de cada servidor. Para os servidores técnico-administrativos:

- ✓ Deve-se fornecer treinamento, desenvolvimento e capacitação permanentes, em colaboração com a PRORH/UFMG.
- ✓ As ações administrativas de gestão a serem tomadas devem ser geridas ouvindo todos os atores da atividade administrativa, compartilhando informações e definindo intervenções.
- ✓ As situações que tenham demandas específicas devem ser acompanhadas articulando ações com outras instâncias, como DRH, SAST e PRORH.
- ✓ O período de estágio probatório será acompanhado por comissão com objetivo não só de avaliar o desempenho, mas favorecer a adaptação a situação funcional através de iniciativas para melhor integração com a unidade.

Os docentes também serão acompanhados por iniciativas para melhor integração aos departamentos, em parceria com a secção de pessoal. Os chefes de departamento e coordenadores de curso serão assessorados na tomada de decisão nos processos de gestão de pessoas em especial nas questões ligadas a redimensionamento e processos de remoção. A expansão recente de nossas atividades noturnas nos impõe desafios complexos, e sabemos que só com a colaboração de todo o corpo profissional da Fafich eles poderão ser devidamente equacionados. Nosso compromisso é o desenvolvimento de uma gestão de pessoas que priorize, além da qualidade de serviços prestados, a qualidade de vida e o respeito ao corpo de funcionários da FAFICH, professores e técnicos administrativos.

Atividades de Extensão

Tão importante quanto as atividades de ensino e pesquisa são as atividades de extensão que congregam diferentes setores da universidade e da comunidade e que emprestam vida a unidade. Tais atividades permitem a emergência de um campo de manifestação democrática de diferenças e relações permitindo a emergência de um espaço democrático de convivência e interlocução formal e informal entre os setores da vida acadêmica. Diferenças paradigmáticas podem ser expressas e devem ser respeitadas.

As atividades de integração já estão fixadas no calendário da unidade como uma extensão do conhecimento em sentido lato como “processo interdisciplinar educativo, cultural e científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da unidade.” Assim tais ações convidam e acolhem a comunidade interna e externa à FAFICH.

As atividades de extensão, voltadas a fortalecer a unidade, têm sido coordenadas pela diretoria, como parte do calendário oficial da FAFICH, que procurou fornecer um ordenamento para evitar eventuais transtornos às atividades de ensino e pesquisa. A continuidade de tal política favorecerá a integração harmônica dos seguimentos acadêmicos envolvidos.

Relações Estudantis

Como primeira atividade para integração e recepção aos novos alunos, as calouradas devem oferecer acolhida e introdução à comunidade acadêmica e à vida universitária, e está integrada ao calendário da unidade. Realizadas na primeira semana de aula de cada semestre, é integrada por um número de atividades como oficinas, palestras e discussões que descortinam a vida acadêmica aos novos membros da comunidade universitária, levando ao conhecimento do funcionamento da unidade, do curso, dos diferentes órgãos administrativos e das atividades da unidade. Como parte

destas atividades deve-se introduzir o aluno ao regimento da UFMG, que regerá a sua vida acadêmica ao longo do curso, conscientizando de seus direitos e deveres como novos membros da comunidade universitária. Devemos manter o envolvimento de todas as instâncias da unidade, diretoria, departamentos, colegiados de curso, centros acadêmicos e diretório acadêmicos, como responsáveis pela recepção dos calouros.

O bem-vindo (e tardio) aumento recente da diversidade do corpo discente da Fafich nos impõe novos e urgentes desafios no que toca à administração de questões sensíveis como relações raciais, sexismos, assédios e preconceitos de toda ordem, bem como o uso, a acessibilidade e a preservação do espaço e do patrimônio público que nos são confiados pela sociedade brasileira, procurando fomentar a revitalização dos espaços de convivência da Fafich. A discussão da criação de uma comissão permanente de Direitos Humanos será encaminhada junto à Congregação, para servir como mecanismo institucional de prevenção de conflitos, formulação de políticas e processamento de disputas quanto a esses temas.

São as seguintes atividades realizadas atualmente e que pretendemos manter e aperfeiçoar com a colaboração de todos:

Recepção de técnicos administrativos e professores

Novos funcionários docentes e técnicos administrativos serão oficialmente recebidos pela diretoria como um primeiro momento de integração à unidade e seu funcionamento institucional. Este será um primeiro momento de familiarização com a vida acadêmica e início de processo de socialização, buscando a integração com o corpo técnico-administrativo, professores e colaboradores da FAFICH/UFMG.

Semana da FAFICH

A semana da FAFICH faz parte do calendário de atividades da unidade, sendo realizada no segundo semestre do período letivo, congregando a comunidade da unidade, corpo discente, técnico professores. Seu objetivo é difundir a produção científica de pesquisa, ensino e extensão da unidade de acordo com a temática definida por uma comissão gestora representativa dos vários seguimentos institucionais da FAFICH. Assim se favorece a integração acadêmica com a realização de oficinas, exposição de trabalhos, seminários, mesas redondas abertas à comunidade. Tal atividade será continuada tendo em vista sua importância e potencial para favorecer a integração e diálogo na unidade.

Eventos de natureza cultural

Os eventos de natureza cultural serão apoiados pela diretoria como eventos participativos compondo um calendário de atividades propostas por setores da comunidade da FAFICH, segundo os interesses de cada segmento. Tais atividades serão agendadas respeitando-se os espaços institucionais definidos através de uma discussão democrática com comunidade e evitando-se choques com as demais atividades da unidade e atividades fim.

Meia Virada Cultural

As manifestações culturais na vida universitária vão além das atividades acadêmicas *stricto sensu*. A meia virada cultural compõe parte deste cenário. Desde sua primeira realização, em 2013, que apresentou problemas de implementação, importantes reflexões sobre a sua realização foram discutidas na comunidade. Sua implementação e continuidade deverá marcar o novo estágio de amadurecimento e responsabilidade com participação dos diversos seguimentos da comunidade sendo sua gestão composta pelos três segmentos; professores; alunos e técnico administrativos.

Este evento deverá compor um conjunto de oficinas, palestras e espaços para divulgação de arte e outras atividades comuns à vida acadêmica. Sua programação e coordenação estará a cargo de uma comissão composta por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

Memória institucional

Tão importante quanto educar e preparar a próxima geração é conhecer a história daquilo que nos antecedeu. Assim, daremos continuidade ao projeto de Memória Institucional da FAFICH, com a manutenção de um espaço permanente e virtual com acervo sobre a história da FAFICH, seus momentos mais marcantes. Mas além disso, também da lembrança daqueles que frequentaram nossos corredores, salas de aula e centros de pesquisa e que construíram a história que hoje vivemos. Tal projeto terá caráter permanente e será coordenado por comissão a ser designada com participação de todos os segmentos da comunidade da FAFICH.

Compreendemos que a continuidade deste projeto em muito contribuirá para a construção e a reflexão da identidade da unidade.

Considerações Finais

A vida universitária é reflexo das condições do país. Enfrentamos uma grave crise econômica que já se reflete no orçamento do MEC e nas condições de funcionamento das instituições de ensino público. Gerenciar nas condições dadas a vida universitária é uma tarefa desafiante, para a qual toda a comunidade deve se articular para obter resultados, otimizando e racionalizando, através de uma discussão democrática, o uso dos recursos. Assim uma importante tarefa da próxima gestão é colimar esforços da comunidade para

buscar fontes de financiamento e implementar discussões para o adequado uso dos recursos públicos.

Devemos ressaltar nosso compromisso com a gestão democrática e colegiada, sendo nosso compromisso o encaminhamento das discussões nos fóruns constituídos e a execução das decisões colegiadas. Para tanto objetivamos a ampliação e apoio aos fóruns comuns da unidade, com vistas a favorecer uma gestão democrática.

O compromisso da Universidade, e por conseguinte da unidade, é a construção de espaço comum cuja missão institucional seja o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando excelência em sua consecução, mas balizado por um compromisso democrático com o debate público permanente, com o respeito pelas diferenças e princípios democráticos. Assim pretende-se ouvir os diferentes segmentos acadêmicos, com publicidade quanto às questões debatidas, seu processo de debate, tomada de decisão, de implementação e de avaliação dos resultados.

Este programa de intenções não esgota as questões que necessariamente devem ser debatidas e enfrentadas no âmbito da FAFICH e da UFMG, mas marca nosso posicionamento comprometido com o diálogo democrático e a gestão colegiada. Apenas assim será possível a grande comunidade acadêmica e seus participantes continuarem a construção de um projeto de uma universidade pública, democrática, comprometida com sua missão institucional.

Convidamos toda a comunidade a participar da próxima gestão, com suas demandas, questões, espírito democrático e criatividade. Assumindo, cada um e todos nós, a responsabilidade pela condução e respostas aos desafios que enfrentamos e enfrentaremos, pois afinal somos todos FAFICH.

Orestes Diniz Neto – Departamento de Psicologia

Bruno Pinheiro Wanderley Reis – Departamento de Ciência Política